

REDAÇÃO SOBRE O TEMA: O QUE O DINHEIRO NÃO PODE COMPRAR

Meu periquitinho de olhos vermelhos

Por Gislaine Buosi

Há coisas que o dinheiro não pode comprar: a sombra de um ipê amarelo, a Pedra do Baú, o badalar do sino da matriz, o canto do periquito – principalmente daquele periquitinho de olhos vermelhos que vem me dar bom-dia, todos os dias, ao pé da minha janela, até nos dias mais embaçados do inverno. Meu periquitinho é meu, mas eu não o comprei.

Mas há coisas que o dinheiro pode comprar: adubo para pôr no pé do ipê, máquina de fotografar, e então registrar a pose da Pedra do Baú, roupa nova, de listras e bolas, para ir ver de perto o sino badalar, semente de girassol para agradar o periquito.

Quanto se gasta com adubo, máquina de fotografar, pedaço de tecido e semente de girassol? Sei lá! Mas se hoje fosse o dia da minha mesada, eu compraria uma lata de doce, lata grande, para repartir com as outras crianças; um esguicho, adoro tomar banho gelado de esguicho!; um guarda-chuva automático, sempre é útil; um travesseiro menor, desses de levar no carro quando a gente viaja.

Um dia alguém me perguntou: “Alice, por que você não amarra o pé do periquito no poleiro?” Daí eu respondi: “Bicho que nasce de asa não pode ser amarrado pelo pé, é judiação!”.

O que eu queria, mesmo, era poder semear um canteiro de girassol, mais um de jiló e outro de mamãozinho papaia – aí, sim, a passarada faria a festa: os bem-te-vis abririam o espetáculo antes de o sol nascer, os periquitinhos, as rolinhas e os sanhaços cantariam serenata; os papagaios fariam discursos, feito os homens em véspera de eleição. Com uma diferença: em conversa de passarinho a gente pode confiar!

